

# O México alerta Brasil sobre as complicações

Do "Excelsior",  
especial para "O Estado"

**M**ÉXICO — Cientistas mexicanos afirmaram que os surtos epidêmicos de meningite, como o que agora se registra no Brasil, costumam vir acompanhados, geralmente, por outras infecções comuns, como as gastrointestinais, enterites e as das vias respiratórias. E o jornal Excelsior procurou saber sobre o caso da epidemia que atinge o Brasil, entrevistando diversos professores — todos eles acadêmicos de Medicina —, como Francisco Escobedo Rios, diretor do Instituto Nacional de Neurologia; Adolfo Perez Miravete, diretor geral de Investigações em Saúde Pública da SSA; Jorge Olarte, chefe do Departamento de Investigação Científica do Hospital Infantil do México; Alfonso Escobar Izquierdo, investigador do INN e do Instituto de Investigações Biomédicas da UNAM; e o mundialmente conhecido investigador Antonio Gonzalez Ochoa, do Instituto de Enfermidades Tropicais.

Todos eles revelaram que, com o material que vêm recebendo sobre o agente causador da epidemia e com base nos informes noticiosos, tudo faz supor que se trata de um surto de meningite meningocócica. E acreditam que a melhor medida preventiva seja a observância extrema de medidas higiênicas e a abstenção de toda concentração humana.

Depois de afirmarem que este tipo de doença tem um mecanismo de transmissão muito parecido ao da gripe, disseram que os meningococos, geralmente, se alojam nas vias respiratórias. Eles adquirem alto grau de agressividade por associação ou complicação com outros agentes infecciosos, sejam vírus ou bactérias, em pessoas carentes de defesas orgânicas que, infelizmente, localizam-se nos grupos da população de poucos recursos, que vivem na periferia da cidade, onde faltam serviços sanitários adequados. E os cientistas disseram também que, entre os tratamentos, podem figurar como remédios os medicamentos à base de sulfá.

Todos os entrevistados coincidiram também em que o Brasil conta com cientistas, investigadores, bem como instituições de reconhecida qualidade científica no mundo, pela maneira com que centralizaram suas sugestões na forma que deve ser orientado o público, para observar as medidas de higiene.

## Um mal desconhecido

Por outro lado, os professores disseram que a meningocócica — "único tipo de meningite contagiosa" — é quase desconhecida no México. E o professor Jorge Olarte — especializado em Microbiologia e Parasitologia — afirmou que se trata de uma doença que causa maiores transtornos e mortalidade às crianças. "Por alguma razão, que não sabemos, praticamente no México não acontecem casos de meningite meningocócica. Isto é uma grande sorte; no Altiplano, ela é praticamente desconhecida".

E completou: "No Hospital Infantil do México, que é um dos hospitais de concentração nacional em problemas pediátricos, são muito raros os casos desse tipo de meningite. Creio que, quando muito, chegamos a conhecer entre três a quatro casos, ao ano".

Olarte recordou que o cientista mexicano Geraldo Varela, diretor do Instituto de Enfermidades Tropicais, tratou apenas de um pequeno surto de meningite meningocócica que ocorreu em Puente de Ixtla, Morelos — população que fica a mais de 100 quilômetros da Cidade do México — faz mais de 20 anos.

"As crianças — disse o doutor Olarte — são as mais

afetadas". E também disse que, onde se tem maior experiência, é na Base Naval norte-americana de San Diego, que apresenta casos de "importação" e se sabe que os pacientes são atendidos imediatamente com sulfonamidas, que se podem tomar por determinado tempo, sem o temor de complicações.

"Dado que os meningococos se alojam nas vias respiratórias e orais, às vezes sua ação é confundida com a de uma gripe forte, mas o germe torna-se agressivo na presença de outros agentes infecciosos". Lembrou o doutor Olarte que a epizootia de encefalite equina venezuelana trouxe ao rebanho de cavalos no México, faz dois anos, alguns casos de meningite meningocócica.

O cientista indicou que "é difícil sugerir alguma coisa quando, por outra parte, ignoramos qual é o agente causador da epidemia, pelo fato de que este tipo de infecção é muito rara em nosso país; e pode-se dizer que carecemos de experiência, no sentido de não termos atendido a problemas em larga escala".

Para o investigador e neurologo Alfonso Escobar Izquierdo, "na Universidade de São Paulo, encontram-se cientistas reconhecidos mundialmente e que talvez já devam ter isolado o germe causador da epidemia". Nestes casos, procedê-se de imediato à identificação do germe para estabelecer o tratamento adequado. E afirmou o professor: "O Brasil tem tudo para fazê-lo o mais rápido possível".

"Não sabemos, explicou, se já foi identificado e isolado o germe, seja por autópsia ou cultivo e, em minha opinião, é muito arriscada a intenção de abordar o problema, a tantos quilômetros de distância e com tão poucos elementos para um juízo científico". Recordou que, no México, são apenas conhecidos alguns casos, que não chegaram a tornar-se surto; em Papantla, Vera Cruz, em 1971. Houve 1.800 casos, mas apenas uma pessoa morreu.

## Expectativa

Por sua parte, Adolfo Perez Miravete, diretor geral de Investigações em Saúde Pública da Secretaria de Salubridade e Assistência, afirmou que "ainda que seja muito remota, uma transmissão desse tipo, de meningite a distância tão longa, assim mesmo estaremos na expectativa".

E acrescentou que "quando acontecem surtos epidêmicos de alguma doença em qualquer parte do mundo, são estabelecidos controles de vigilância em portos e aeroportos". Afirmou que, "curiosamente", no México não se apresentam estes problemas há anos e "poderia ser dito que só temos casos esporádicos".

Perez Miravete disse também que, "entre as populações, sempre há os "portadores sãos" de meningococos. Geralmente, estes se alojam na faringe. Esse "portadores" são os que, ainda, que levando consigo o germe, este nunca adquire gravidade e nem sequer prejudica o portador".

Por outro lado, indicou que, entre os que provocam as infecções mais comuns — gastrointestinais — estão as salmoneloses, mas ainda assim, provavelmente, 40 por cento dos casos são benignos e incapazes de gerar uma complicação meningocócica. Acontece que, em países como os latino-americanos, as pessoas sofrem uma média de três diarreias por ano, mas nem todos os casos são graves, porque o doente trata imediatamente com os métodos tradicionais e por "auto-medicação".

O cientista disse também que sabe da existência da vacina contra a meningite, que o México a tem, mas não a usa, porque não é preciso. E disse que, em seu país, preferire-se fazer campanhas contra essas enfermidades.